



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfr@dabr.com.br

### Quebra-cabeças do Master

Em setembro de 1925, a Câmara dos Deputados apresentou a chamada PEC da blindagem e trouxe um ponto intrigante: estendia o foro privilegiado aos presidentes nacionais de partidos com representação no Congresso Nacional, protegendo-os de investigações da justiça comum. O direito era concedido mesmo a presidentes de partido que não tivessem mandato parlamentar.

E mais: exigia a autorização do Congresso para ações criminais. Graças a uma

forte reação popular, a proposta enigmática foi barrada pelo Senado. Na semana passada, assistimos a mais um lance dessa trama de suspense policial. Depois de oito horas de sabatina, o Senado rejeitou, pela primeira vez na história republicana, o nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ocupar o cargo de ministro do STF.

As excelências que vedaram a indicação de Messias comemoraram a façanha com um ar cívico e só faltaram pedir para tocar o *Hino Nacional*. A rejeição foi interpretada pela maioria como um derrota fragorosa do governo Lula. E, de fato, foi. Houve uma evidente falha clamorosa de articulação política, mas

também uma omissão sobre as verdadeiras motivações do revés.

A Constituição estabelece duas exigências para a escolha de ministros do STF: notório saber e reputação ilibada. Nenhum parlamentar questionou essas qualificações a Messias. A indicação de ministros do STF é prerrogativa do presidente da República. O Senado pode recusar, mas com base na lei, o que não fez. Recusou o nome de Messias em votação secreta, sem justificava razoável. Queriam um candidato com notório corporativismo para representar e defender os interesses pessoais e nem sempre republicanos dos parlamentares na Corte.

Com o decorrer das investigações da

Polícia Federal sobre o Banco Master, as peças desse complexo quebra-cabeças vão se encaixando com uma obviedade ululante. Algumas das principais lideranças que organizaram a rejeição a Messias estão sob suspeição ou investigação. Segundo a PF, Daniel Vorcaro teria pago ao senador Ciro Nogueira, presidente do partido Republicanos, propina de R\$ 500 mil por mês, além de outras mordomias, em troca de projetos do interesse privado do banqueiro.

Um desses projetos foi a emenda proposta pelo senador de ampliar a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão por depositante. A emenda foi rejeitada pelo relator da Comissão de Constituição e Justiça, mas

se passasse, com a debacle do Banco Master, quebraria o sistema financeiro do país.

Que o senador e os outros implicados tenham o amplo direito à defesa. Mas o que está em jogo, no caso, não são ilações, especulações e conjecturas; são indícios e fatos. Aguardemos os próximos passos das investigações e das delações. Elas revelarão as peças que faltam nesse quebra-cabeças enigmático e o que motivou certas decisões em nome da democracia, da imparcialidade, da dignidade do parlamento e do equilíbrio entre os Poderes. As excelências tinham razão em tentar fazer uma lei que só permitisse a investigação criminal de parlamentares com autorização do Congresso Nacional.

**INVESTIGAÇÃO /** Agentes cumprem mandado de prisão contra amigo de infância da vítima que devia a ela R\$ 400 mil

# Polícia elucida morte de capoeirista

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil (PCDF) elucidou a morte do mestre de capoeira Agnel Tavares Feliciano, 58 anos, e prendeu, ontem, um homem identificado como Cristiano Gomes da Silva, amigo de infância da vítima. O corpo de Agnel foi encontrado carbonizado no banco traseiro do próprio carro, em 12 de janeiro deste ano, em uma estrada de terra do Parque Nacional.

A partir de depoimentos colhidos pela polícia, os investigadores descobriram que Agnel mantinha, em diferentes regiões do DF, pontos destinados ao jogo do bicho e à agiotagem. Até ontem, a polícia mantinha a investigação sob sigilo, enquanto costurava os bastidores e identificava quem estaria por trás da execução.

No dia 12, Agnel saiu de casa antes das 7h para, supostamente,

receber de Cristiano parte do pagamento oriundo do jogo do bicho, segundo as investigações. Os dois tinham uma amizade desde crianças. Frequentavam os mesmos círculos e mantinham intimidade e confiança.

Por telefone, combinaram o encontro em Brazlândia, local onde Cristiano morava e um dos pontos onde Agnel atuava. O valor da dívida estaria em torno de R\$ 400 mil, mas apenas parte do montante seria pago. Às 12h12, o Corpo de Bombeiros do DF recebeu o chamado sobre um carro em chamas numa estrada isolada, próximo ao Assentamento Santa Luzia, na Cidade Estrutural. Dentro do Jeep Renegade, estava o corpo de Agnel, totalmente carbonizado, no banco traseiro.

A área é desprovida de câmeras de segurança, o que dificultou as investigações. Mas a perícia atestou elementos suficientes de que

se tratava de um homicídio: confirmou-se que a vítima foi morta antes do incêndio provocado intencionalmente. Os investigadores acreditam que Agnel foi morto ainda em Brazlândia e desovado na estrada de terra. A polícia também informou que o autor tinha conhecimento prévio da rotina da vítima.

### Identificação

O delegado à frente do caso, Marco Farah, da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), afirmou que, ao longo das apurações, ficou evidente a participação de Cristiano no crime. Após o homicídio, o amigo de infância de Agnel logo saiu do DF e passou um tempo fora. Retornou. “Nós sabíamos que haveria uma celebração para o Dia das Mães e cumprimos o mandado de prisão preventiva. Houve, durante o cumprimento, intimidação contra a polícia, mas digo que foi o

nosso dia.” De acordo com o delegado, as investigações prosseguem.

### Ficha criminal

Em 2022, o *Correio* revelou que Cristiano foi indiciado pela PCDF pelo crime de violação sexual mediante fraude e estupro. Segundo as investigações, o então líder religioso usava a posição para violentar mulheres sexualmente. Ao menos quatro vítimas relataram abusos.

Segundo uma das vítimas, os abusos teriam ocorrido em 16 de agosto, 21 e 28 de setembro de 2022, conforme consta na denúncia do Ministério Público do DF (MPDFT). A mulher relatou que, enquanto realizava uma sessão de “limpeza espiritual”, o homem pediu que ela tirasse a calcinha e o sutiã a pedido da “divindade”. Ainda de acordo com o relato da vítima, após se despir, o acusado teria começado a passar, com as mãos, ingredientes pelo corpo dela, apalmando as partes íntimas.

Ed Alves/CB/DA Press



**Corpo de Agnel Feliciano (destaque) foi encontrado em carro incendiado em uma área do Parque Nacional de Brasília**



Redes Sociais

### MERCADO

## Estudante da UnB é agredido

» MARIANA REGINATO

O estudante da Universidade de Brasília (UnB) Matheus Kutsumbos, 28 anos, denunciou, neste sábado (9/5), que foi agredido no supermercado Big Box da 408 Norte. A confusão envolveu um funcionário da prevenção de perdas do estabelecimento e um homem que se apresentou como policial.

Matheus, que mora na Casa de Estudante Universitário (CEU-Unb) há quase quatro anos, conta que pediu permissão a uma fiscal de caixa para carregar o celular em uma área do supermercado. Logo depois, o funcionário o abordou e teria sido agressivo. “Ele disse: ‘Você está pensando que aqui é a sua casa?’ Falei que a fiscal tinha me autorizado e até

confirmamos com ela. Ele falou que as ordens eram dele e foi quando me empurrou e pediu para eu resolver com outro cara”, afirma Matheus.

O homem que apareceu apresentou-se como policial e, quando questionado, não informou a patente nem se era da Polícia Civil ou Militar. “A gente entrou em uma discussão verbal, mas não física. Fomos para o lado de fora, e ele (o suposto policial) me desferiu o primeiro tapa”, relata o universitário.

O homem deu um segundo tapa no estudante, que decidiu voltar para dentro do supermercado. Ainda segundo Matheus, o funcionário de prevenção de perdas disse que o agressor era um cliente. Nesse momento, testemunhas intervieram e chamaram a polícia.

“Eu estava fazendo meu pagamento, quando ouvi uma gritaria. Eu não vi especificamente a agressão, mas eu vi a hostilidade de um dos homens que dizia para ele tomar cuidado que ele era policial”, conta Viviane Lima, especialista em relações institucionais e governamentais.

Quando outra testemunha ajudava Matheus, o suposto policial falou para a mulher que, se estivesse sentindo pena do estudante, que o levasse para casa.

Matheus foi à 5ª Delegacia de Polícia e ao Instituto Médico Legal (IML), onde fez exame de corpo de delito. No protocolo entregue ao rapaz, a natureza da ocorrência foi descrita como vias de fato. O Big Box foi procurado, mas não respondeu ao contato até o fechamento desta edição.

## ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 10/05/2026

### Terracap: diálogo e parceria técnica com nova gestão

Uma cidade que cresce de forma ordenada, sustentável e dentro da legalidade favorece o futuro de diversas gerações. Quando o desenvolvimento é pautado na responsabilidade e compromisso com a população, ele passa a ser sinônimo de qualidade de vida. Esta, portanto, deve ser uma responsabilidade conjunta entre poder público e iniciativa privada.

O setor organizado que representa o mercado imobiliário do Distrito Federal tem atuado em defesa desses objetivos. Na última semana, representantes da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF) estiveram reunidos com a nova gestão da Agência de Desenvolvimento (Terracap) para fortalecer o diálogo entre as duas instituições e contribuir para o crescimento responsável das regiões.

Entre os principais assuntos da pauta, a ADEMI DF reforçou a importância do combate irrestrito à ocupação irregular do solo, para que não haja prejuízo do cresci-

mento esperado do Distrito Federal. É fundamental, portanto, que a governo apresente uma oferta maior de lotes regulares para o mercado imobiliário. Dessa forma, o setor pode ampliar a oferta de moradia digna para todos os perfis e faixas de renda, atendendo a demanda habitacional e funcionando como instrumento eficaz de combate à ilegalidade.

Iniciativas anteriores, a exemplo do Setor Habitacional Jôquei Clube e do Setor Noroeste, cujos projetos urbanísticos foram doados pela ADEMI DF ao poder público, reforçam a parceria entre público e privado.

A realização do sonho da casa própria é um grande passo. Quando aliado à segurança jurídica e ao bem-estar, ele favorece um ciclo positivo entre diversos atores: governo, empresários e cidadãos. As cidades são vivas e estão em constante transformação. O que é bom para o Distrito Federal é bom para o mercado imobiliário local.

### Obituário

#### Sepultamentos realizados em 9 de maio de 2026

##### » Cemitério Campo da Esperança

Adélia Maria da Silva Agrellos, 93 anos  
Ahmad Khalil Hasan Tallouzzi, 76 anos  
Ana Lúcia Guimarães Leite, 76 anos  
Antônio Carvalho de Andrade, 88 anos  
Genísia Jovelina Ferreira, 79 anos  
Inez Cunha de Oliveira, 95 anos  
Luciene Santos Oliveira dos Anjos, 63 anos  
Margarida Alacoque Araújo, 90 anos  
Pedro Ribeiro de Castro, 75 anos  
Viviane Figueiredo do Lago, 49 anos  
Walison da Silva Azevedo, 33 anos

##### » Cemitério de Taguatinga

Adriano Correia de Souza, 43 anos  
Alison Suzano de Sena, 43 anos  
Antônio José Matias Ribeiro, 58 anos  
Aparecido dos Santos Rodrigues, 51 anos  
Benício Figueiredo de Queiroz, menos de 1 ano

Cláudio Vieira Marques, 43 anos  
Estela Alves Cardoso, menos de 1 ano  
Florismundo Melo de Sousa, 65 anos  
Isabella Figueiredo de Queiroz, menos de 1 ano  
João Evangelista Carvalho, 66 anos  
João Paulo Pequeno dos Santos, 39 anos  
José Felipe de Lima, 89 anos  
Maitê Misquita de Miranda, 2 anos  
Maria Isabel Ferreira, menos de 1 ano  
Maria do Rosário Oliveira de Castro, menos de 1 ano  
Nécia Alves Silva, 74 anos  
Pedro Ferreira, 76 anos  
Rafael Lincoln da Silva Silvino, 45 anos  
Regivaldo Alves de Mondes, 53 anos  
Waldira Gomes Silva, 51 anos

##### » Cemitério do Gama

Catarina Henrique Reges, menos de 1 ano  
Hugo Lauter Jung, 93 anos  
Marluce Josefina da Silva, 72 anos

Santino Bueno dos Santos, 66 anos

##### » Cemitério de Planaltina

Maria das Graças Silva da Costa, 77 anos

##### » Cemitério de Brazlândia

Maria Rosa de Carvalho Costa, 75 anos

##### » Cemitério de Sobradinho

Brasília Ferreira de Souza, 51 anos  
Cristiane Barbosa de Lima, 44 anos  
Helena Cecília Almeida Moreira, menos de 1 ano

##### » Jardim Metropolitano

Nivaldo Balbino da Silva, 60 anos  
Glória Cristina Feitosa Stumpf, 61 anos  
Alexandre Vandertei dos Santos, 52 anos (cremação)  
Sandra Maria Pereira Cardoso, 62 anos (cremação)  
Jair Furtado de Oliveira, 82 anos (cremação)  
Rui Garcia, 81 anos (cremação)

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guarã – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597  
E-mail: ademidf@ademidf.com.br  
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf